

MIOPATIAS DECORRENTES DO PÓS-ANESTÉSICO EM EQUINOS: FATORES DE RISCO, PREVENÇÃO E MANEJO

Maria Júlia Alexandre da Silva AMORIM; Alexia Silva De Assis RIBEIRO¹; Ayrton de Almeida CAVALCANTE¹; Giovana Cavalcanti BARROS¹; Maria Clara Ribeiro CÂMARA¹; Maria Eduarda Lins CALAÇA¹; Maria Júlia Pedrosa Freire DELLAPE¹; Andreza Monique do Egito Alves CORDEIRO².

Palavras-chave: Anestesia; Hipotensão; Isquemia; Miosite; Monitorização.

Miopatias decorrentes do pós-anestésico, ocorrem principalmente por isquemia muscular, podendo ser localizadas ou generalizadas. São complicações potencialmente graves que, a depender da conduta adotada, podem levar ao óbito. Devido à alta massa e demanda metabólica muscular, os equinos são mais suscetíveis a alterações de perfusão, especialmente em decúbito prolongado durante o transanestésico. Assim, as miopatias associadas ao manejo pós-anestésico em equinos exigem medidas preventivas e monitoramento rigoroso para reduzir sua ocorrência e gravidade. O objetivo do presente trabalho foi reunir conhecimentos sobre as miopatias em equinos, afim de compreender o seu desenvolvimento. Para isso foi realizado uma revisão de literatura com descritores “miosite”, “anestesia” e “equino”, na plataforma Google Acadêmico. As miopatias pós-anestésicas são uma complicação caracterizada pela mionecrose. Diversos fatores estão associados ao desenvolvimento dessa condição, incluindo tempo prolongado de anestesia, hipotensão arterial, posicionamento inadequado, ausência de acolchoamento, elevada massa corporal e condições clínicas pré-existentes. Nesse contexto, a hipoperfusão muscular constitui o principal mecanismo fisiopatológico, necrose das fibras musculares e consequente liberação de enzimas como creatinoquinase (CK) e aspartato aminotransferase (AST). Estudos demonstram que, embora as miopatias tenha início durante a anestesia, os sinais clínicos tornam-se evidentes apenas na fase de recuperação, caracterizando-se por rigidez muscular, dor intensa, sudorese, taquicardia e dificuldade ou incapacidade de se levantar. O diagnóstico é predominantemente clínico, baseado na observação dos sinais durante a recuperação anestésica, sendo frequentemente complementado por exames laboratoriais que evidenciam aumento significativo das enzimas musculares. A prevenção é considerada a principal estratégia para reduzir a incidência de miopatias. Medidas como a manutenção da pressão arterial média acima de 70 mmHg, uso de superfícies acolchoadas, posicionamento adequado dos membros, redução do tempo anestésico e monitorização cardiovascular para identificação precoce de alterações hemodinâmicas são fundamentais. Em situações de hipoperfusão prolongada, o tratamento deve ser instituído de forma imediata e intensiva, incluindo analgesia multimodal, fluidoterapia e suporte físico. O prognóstico varia de acordo com a gravidade da lesão, podendo comprometer o desempenho atlético ou até levar ao óbito natural ou eutanásia. Dessa forma, a miosite pós-anestésica destaca a necessidade de um manejo anestésico criterioso, e adoção de medidas preventivas eficazes, visto que a prevenção é significativamente mais efetiva do que o tratamento após o estabelecimento da lesão.

¹Graduando do Curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário CESMAC. Email para correspondência: amorimmariajulia3@gmail.com

²Docente do Curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário CESMAC.

Referências Bibliográficas:

BIDWELL, Lori A. Anestesia e Analgesia Comparada em Equinos. In: GRIMM, K. A. et al. Lumb & Jones, Anestesiologia e analgesia em veterinária. 5. Ed. Rio de Janeiro: Roca, 2017. Acesso em 14 do 04 de 2026.

Castro D, Clark-Price S. Anesthesia and Myopathies of Horses. Vet Clin North Am Equine Pract. 2025 Apr;41(1):165-180. Doi: 10.1016/j.cveq.2024.11.008. Epub 2024 Dec 30. PMID: 39741097. Acesso em 14 do 04 de 2026.

ENGBRUCH, Aline Mota et al. Miopatia pós anestésica em equino anêmico: relato de caso. Revista Acadêmica: Ciência Animal, v. 15, supl. 1, p. S311–S312, 2017. Acesso em 14 do 04 de 2026.

¹Graduando do Curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário CESMAC. Email para correspondência: amorimmariajulia3@gmail.com

²Docente do Curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário CESMAC.